

**PELA PAZ !
FOR PEACE!
POUR LA PAIX !**

(1849-1939)

Maria Manuela Tavares Ribeiro, Maria Fernanda Rollo,
Isabel Maria Freitas Valente & Alice Cunha (eds.)


P.I.E. Peter Lang

EUROCLIO
STUDIES AND DOCUMENTS



PELA PAZ !
FOR PEACE!
POUR LA PAIX !
(1849-1939)



P.I.E. Peter Lang

Bruxelles · Bern · Berlin · Frankfurt am Main · New York · Oxford · Wien

EUROCLIO is a scientific and editorial project, a network of research institutions and researchers, and an ideas forum. EUROCLIO as an editorial project consists of two aspects: the first concerns studies and documents, the second concerns tools. Both are aimed at making the results of research more accessible, and also at opening up paths through the history of European construction/integration/unification.

The EUROCLIO series meets a dual objective:

- to provide reference tools for research,
- to provide a platform for this research in terms of the publication of results.

The series thus consists of two sub-series that satisfy these requirements: the Studies and Documents series and the References series. These two series are aimed at general libraries and/or university history departments, teachers and researchers, and in certain cases, specific professional circles.

The Studies and Documents series consists of monographs, collections of articles, conference proceedings, and collections of texts with notes for teaching purposes.

The References series consists of bibliographies, guides and other tools. It thus contributes to the creation of a database making up a "Permanent catalogue of sources and bibliographies on European construction".

Edited by

Éric Bussière, Université de Paris-Sorbonne (France),

Michel Dumoulin, Louvain-la-Neuve (Belgique),

& Antonio Varsori, Università degli Studi di Padova (Italia)

PELA PAZ !
FOR PEACE!
POUR LA PAIX !
(1849-1939)

Maria Manuela Tavares RIBEIRO, Maria Fernanda ROLLO
Isabel Maria Freitas VALENTE, Alice CUNHA (eds.)

Euroclio
No. 85

This book is published with the financial support of the Centre for Interdisciplinary Studies of the Twentieth Century, University of Coimbra and the Portuguese Foundation for Science and Technology.

This book is published with the scientific support of the Centre for Interdisciplinary Studies of the Twentieth Century, University of Coimbra and of the Institute of Contemporary History, Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon.

This publication has been peer-reviewed.

No part of this book may be reproduced in any form, by print, photocopy, microfilm or any other means, without prior written permission from the publisher. All rights reserved.

© P.I.E. PETER LANG S.A.

Éditions scientifiques internationales

Brussels, 2014

1 avenue Maurice, B-1050 Brussels, Belgium

pie@peterlang.com ; www.peterlang.com

ISSN 0944-2294

ISBN 978-2-87574-204-9

eISBN 978-3-0352-6474-6

D/2014/5678/79

Printed in Germany

CIP available from the British Library, UK and from the Library of Congress, USA.

“Die Deutsche National Bibliothek” lists this publication in the “Deutsche Nationalbibliografie”; detailed bibliographic data is available on the Internet at <<http://dnb.de>>.

Índice / Table of Contents / Table des matières

Nota de Abertura.....	11
Introduction.....	15
<i>Maurice Vaïsse</i>	
La « Belle-Époque » du mouvement de la paix à Paris, à la veille de la Grande Guerre. Discours et pratiques pacifistes et antimilitaristes pendant les guerres balkaniques de 1912-1913.....	27
<i>Nicolas Pitsos</i>	
Lectures de la Grande Guerre sous le prisme de la réconciliation. L'exemple de la commémoration de l'Armistice du 11 novembre 1918 après Locarno (1925-1932).....	43
<i>Christina Theodosiou</i>	
Un pacifisme armé : la Suisse et la guerre civile espagnole entre neutralité, antifascisme et action humanitaire (1936-1939).....	57
<i>Francesco Scomazzon</i>	
Guerra Total e Abolição da Guerra. Para uma genealogia do conceito de segurança	71
<i>António Paulo Duarte</i>	
Da Liga Portuguesa Contra a Guerra e o Fascismo à Frente Popular Portuguesa. “Pela Paz” entre guerras.....	91
<i>João Madeira</i>	
A ação pacifista e antimilitarista. Um paiol de ideias contra a guerra.....	105
<i>Albérico Afonso Costa</i>	
“Pela Paz”! Os Estados Unidos da Europa. Ecos do Ideal Europeu de Victor Hugo em Portugal.....	121
<i>Isabel Baltazar</i>	
Tolstoy's Influence on International Pacifism (1914-1928)	143
<i>Bruna Bianchi</i>	

Léon Bourgeois, apports et mémoires d'un théoricien de la paix et de la Société des Nations	159
<i>Alexandre Niess</i>	
Guerrilha pela Paz. Iniciativas pacifistas durante a Grande Guerra	179
<i>Tiago Tadeu</i>	
“Lições da História”: Augusto de Castro e as propostas de paz de 1917.....	189
<i>Clara Isabel Serrano</i>	
Norton de Matos. Obreiro da Guerra e Arauto da Paz	199
<i>Sérgio Neto</i>	
Federalismo e universalismo em Proudhon.....	215
<i>José Gomes André</i>	
Alves da Veiga (1849-1924). O federalismo como garante da paz social	233
<i>Sónia Rebocho</i>	
Pacifist and pro-European Italian socialism between the two World Wars. G.E. Modigliani's proposals and requests in the international context	255
<i>Donatella Cherubini</i>	
O pacifismo feminino, feminista e antifascista em Portugal enquanto construção da cidadania das mulheres (1899-1935).....	263
<i>João Esteves</i>	
Pacifismo e feminismo em Portugal nas vésperas da 1ª guerra mundial.....	277
<i>Fátima Mariano</i>	
Women, Pacifism, and the Pan-European Union. Searching for Support in Weimar Political Culture	289
<i>Rebecca Shriver</i>	

Prise de parole au féminin. Pétitions et lettres pour le désarmement chez les femmes françaises (1931-1932)	307
<i>Marie-Michèle Doucet</i>	
Discursos europeístas sob a égide do III Reich. Entre a propaganda e a prática	319
<i>Cláudia Ninhos</i>	
Glórias e misérias da paz pelo direito. As conferências de Haia de 1899 e 1907.....	335
<i>José Manuel Pureza</i>	
Despertar as mentes, difundir a paz. Propaganda e educação pacifista nos Congressos Universais de Paz (1889-1939)	343
<i>Ana Hengger</i>	
Paz e Pacifismo na Imprensa Militar. Paradoxo ou realidade.....	363
<i>José Luís Assis</i>	
“No more war!” Pacifist War Veterans in Germany, 1918-1923	377
<i>Benjamin Ziemann</i>	

Nota de Abertura

É a Emmanuel Kant que se deve uma fundamentada teoria racional da paz que antecipa nas grandes linhas não só os temas mas também as soluções elaboradas no quadro da construção europeia. Os seus pressupostos doutrinários de uma federação internacional e das condições racionais da paz permanecem largamente pertinentes mais de dois séculos após a publicação do seu *Projecto de Paz Perpétua* em 1795.

A interpretação do célebre texto kantiano é ainda hoje um campo aberto que nos convida a uma profunda reflexão. Na verdade, Kant é na nossa contemporaneidade uma fonte de pesquisa do pensamento político internacionalista e europeísta.

A questão dos direitos do homem, ou melhor, da garantia dos direitos do homem, liga-se estreitamente à da democracia e à da paz. Garantia esta que está na base das instituições democráticas. A paz é, como bem se sabe, um pressuposto necessário do reconhecimento e da garantia dos direitos do homem em cada Estado e no sistema internacional.

O século XIX oferece um significativo interesse historiográfico e conceptual para analisar as relações entre as ideias de nação e de Estado, de paz internacional e de unidade europeia.

A história do final de Oitocentos provaria que não são inconciliáveis.

A reflexão sobre a paz e sobre a ideia de Europa foi incentivada no quadro das forças republicanas e democratas sob o impulso dos movimentos que se disseminaram pela Europa em 1848 e 1849. Teve lugar então um aceso debate alicerçado na relação da resolução liberal, democrática e da paz internacional.

O movimento pacifista levou o seu tempo a construir-se, a criar as suas redes, a publicitar-se pela imprensa ou pela edição. O século XIX foi marcado por uma significativa agitação pacifista. Um dos seus arautos foi Victor Hugo que proclamou em 1849 no Congresso da Paz, em Paris, a sua fé nos *Estados Unidos da Europa*. Foi neste Congresso da Paz que Victor Hugo transmitiu à posteridade um dos discursos marcantes sobre os Estados Unidos da Europa e da Paz. O filósofo Théodore Ruysen qualifica-o como o mais representativo da literatura pacifista francesa e muitos referem-no frequentemente em momentos gloriosos e nos momentos mais sombrios.

Na segunda metade do século XIX e nos inícios do século XX as ideias de paz dominavam as preocupações dos cidadãos. O século XX responderia a esse desejo de Victor Hugo?

O fim do século XIX foi um período de intensa organização de todos os sectores da vida nacional e internacional: políticos, universitários, das instituições, das mulheres, dos jovens. Os movimentos pacifistas ganharam então particular fulgor. Sucederam-se os Congressos de Paz. Lembrem-se as Conferências de Paz de Haia de 1899 e de 1907.

O crescendo dos conflitos é perceptível nos três anos que precedem 1914. Com a Primeira Guerra Mundial, que tentativas de paz? Esta “Guerra Civil” tinha cavado um profundo fosso no seio do movimento internacional para a paz ente os pacifistas. Que paz depois da Primeira Grande Guerra? Que movimentos e actores lutaram pela Paz no período entre Guerras?

O pacifismo europeu, como bem se sabe, é plural. Como é que a efervescência pacifista das últimas décadas do século XIX e dos inícios do século XX coexiste com o deflagrar dos Grandes Conflitos Mundiais?

No quadro da nova consciência pacifista, a Guerra – a Primeira Guerra Mundial – foi também ela cadinho da idealização da Europa unida do futuro.

A criação em 1919 da Sociedade das Nações com vocação universal realizava em parte as aspirações dos pacifistas. O apelo à federação mundial reflectia bem o espírito ao tempo do pós-Primeira Guerra Mundial.

Os pacifistas aspiravam então e maioritariamente a uma união mundial. Sentiam-se mais do que nunca cidadãos do mundo. Porém, o que os dividia também, e no período entre Guerras, era saber se a criação imediata de federações parciais seria o melhor meio, ou não, de realizar a federação universal.

E se algum optimismo havia, ele sofreu desilusões na segunda metade da década de 30. Perante a impossibilidade de se consumir a federação universal nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, havia que salvaguardar a importância da ideia federal europeia. É na perspectiva das esperanças unitárias que a guerra permite o aparecimento de projectos, de movimentos, de discursos, de representações, de imagens sobre a Paz. De facto, são as consequências políticas da paz que incentivam o combate das correntes europeístas no período entre Guerras.

A verdade é que a instabilidade internacional e o clima de ameaça dos nacionalismos, dos totalitarismos, dos autoritarismos vão dar novo e crescente alento aos pacifismos.

Este volume reúne vários artigos – sobre temas como *Pensar a Paz, Pela Paz, Os Intelectuais e a Paz, Federalismo e Universalismo, Religiosidade e Laicidade, As Mulheres e a Paz, Campanhas e Digressão* – de prestigiados especialistas e de muitos jovens investigadores que nos trazem novas reflexões em perspectivas interdisciplinares, que propiciam a leitura atenta, crítica e problematizadora do objecto nuclear da obra. Ela propõe-se fundamentar conceitos, projectos, movimentos, discursos, imagens, representações e aprofundar o conhecimento de personalidades que pensaram A Paz entre 1849 e 1939.

As Coordenadoras

Peace is generally defined as a state of non-belligerency between states. This means that it is defined negatively as the absence of war. So is peace just a pause between two wars?

In French, the term is significant: peace is considered a slice of life between two conflicts. Thus, we speak of the early 20th century as the "Belle Époque" and we talk about the "interwar period", which implies the failure of peace.

Twenty years after the end of the Great War, another, even more terrible conflict began. At the same time, an inversion of values took place in European minds that along with the horrors of war made it very difficult for any Franco-German reconciliation to take place. We would have to wait for the end of the Second World War and its consequences to speak of peace as a realistic utopia.

This volume brings together a number of articles in Portuguese, French and English – on topics such as "thinking peace", intellectuals and peace, federalism and universalism, religiosity and secularism, women and peace, and campaigns and mobility – from many prestigious experts and young researchers. They bring new ways of thinking and interdisciplinary perspectives, and provide an attentive, critical reading of the core subject. This volume proposes to substantiate concepts, projects, movements, speeches, images and representations, and to deepen the knowledge of the key personalities who thought about peace between 1849 and 1939.

Maria Manuela Tavares Ribeiro is Full Professor at the Faculty of Letters of the University of Coimbra, group coordinator at the Center for Interdisciplinary Studies of the Twentieth Century, University of Coimbra - CEIS20, and Director of the Scientific Journal *Debater a Europa*.

Maria Fernanda Rollo is Associate Professor with Aggregation in the History Department of the Faculty of Social and Human Sciences at the Universidade Nova de Lisboa. She is also a researcher and President of the Board of the Institute of Contemporary History.

Isabel Maria Freitas Valente is currently a Postdoctoral Researcher at the Center for Interdisciplinary Studies of the Twentieth Century, University of Coimbra - CEIS20. She is a member of Team Europe at the European Commission and Executive Director of *Debater a Europa*.

Alice Cunha is currently a Researcher at the Institute of Contemporary History. Her main research interest lies in the history of European integration and the participation of Portugal.

P.I.E. Peter Lang
Brussels

ISBN 978-2-87574-204-9

